



Centro Posse na Ordem dos Engenheiros >Última



Engenheiros do Centro tomaram ontem posse

●●● Cerca de 60 membros dos órgãos sociais do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Engenheiros, eleitos no passado dia 21 de abril, tomaram ontem posse, numa cerimónia em que o “futuro difícil” da classe e a conjuntura “muito desfavorável” das engenharias estiveram no “centro” das intervenções.

“Ao contrário do que muitas vezes se diz, não há engenheiros a mais... Há é economia a menos!”. Quem o afirma é o novo presidente do Conselho Regional do Centro, Armando da Silva Afonso, que assumiu a “aposta na valorização da engenharia” e a revisão do enquadramento legal de algumas atividades da área como pontos prioritários dos seus três anos de mandato.

No discurso que assinalou a sua tomada de posse, e “roubou” fortes aplausos às várias dezenas de pessoas que assistiram à cerimónia, o responsável lembrou que “nenhum país progride sem inovação e sem engenho”, e que a engenharia “é a base fundamental do desenvolvimento”. “Não somos nós os culpados desta situação por que o país atravessa, mas seremos nós os principais obreiros para a sua resolução”, concluiu Armando da Silva Afonso.

“Fuga” dos engenheiros para o estrangeiro preocupa bastonário

Carlos Mineiro Aires, bastonário da Ordem dos Engenheiros, foi outro dos protagonistas do final de tarde de ontem, em que fez questão de lamentar “a menorização e desconsideração” das engenharias, nos últimos anos. “A classe política não tem dado a



Cerimónia decorreu no auditório da sede do Conselho Regional do Centro

números

6 mil

engenheiros integram o Conselho Regional do Centro

60 mil

profissionais compõem a Ordem dos Engenheiros, de norte a sul do país

80

anos de história. Ordem celebra, este ano, aniversário “redondo”

devido atenção a esta área e isso reflete-se na nossa situação atual. Infelizmente, esta crise financeiro alterou a maior parte dos paradigmas desta profissão”, explicou o “líder” dos engenheiros, acrescentando que o fim da política das obras públicas prejudicou gravemente os engenheiros civis. “Essas políticas já fazem parte do passado e não vão voltar tão cedo. Temos de nos saber adaptar a esta realidade”, enfatizou Carlos Mineiro Aires.

Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS, o bastonário da Ordem dos Engenheiros apontou a fuga “em massa” de muitos profissionais da área como uma das maiores preocupações do seu executivo. “É fundamental que quem sai não se desligue da Ordem, que mantenha contacto. Só desta forma conseguimos tirar proveito desta situação e criar uma rede de contactos internacionais”, explicou.

le| Bernardo Neto Parra